

Sindsep participa da 17ª Plenária Estadual da CUT/MA com delegação de 26 representantes

O Sindsep participará a partir de quinta-feira, 28, até sábado 30, da 17ª plenária estadual da CUT/MA, que terá como tema, “Novos Tempos, Novos Desafios”. A delegação da Sindsep contará com 26 delegados e delegadas que irão representar os servidores públicos federais.

Esse será um momento importante para a classe trabalhadora do Maranhão e principalmente para os servidores públicos que buscarão construir estratégias de luta e mobilização para a garantia de direitos e o fortalecimento categoria.

“A 17ª Plenária Nacional da CUT irá debater a conjuntura internacional e nacional e seus impactos para a classe trabalhadora e para a organização sindical, e neste contexto é preciso que os trabalhadores e trabalhadoras em todos os estados discutam suas demandas nas Plenárias estaduais. Vamos debater, sugerir e preparar o movimento sindical do Maranhão para o enfrentamento à essa proposta de reforma administrativa que quer extinguir os serviços públicos”, disse o presidente Manoel Lages, que também é servidor público e diretor de Comunicação do Sindsep.

É importante destacar que a 17ª Plenária estadual da CUT acontece em um momento tenso para os servidores públicos em



que o presidente da Câmara Federal, Hugo Motta, articula a realização de uma comissão geral para debater reforma administrativa.

A Comissão Geral é um expediente usado para ampliar uma sessão plenária e que acontece quando o plenário interrompe os trabalhos ordinários para debater um assunto de grande relevância. O mais grave de tudo isso é que até o momento o grupo de Trabalho (GT) instalado na Câmara para tratar do tema ainda nem apresentou o relatório.

Para o presidente do Sindsep, João Carlos Martins, isso é muito grave, e a Plenária da CUT é um espaço importante para discussão e construção de estratégias que possam enfrentar mais esse ataque aos serviços públicos. “Nós precisamos construir estratégias de enfrentamento que

nos permita impedir o desmonte e até mesmo a extinção dos serviços públicos e só conseguiremos com a união e mobilização de todas as servidoras e servidores públicos. É preciso lembrar que essas agressões atingem os serviços e servidores públicos das três esferas”, afirmou o presidente João Carlos Martins.

O Sindsep/MA sempre esteve presente em todos os eventos da CUT com uma bancada expressiva e para essa Plenária não será diferente, o sindicato se organizou para levar uma delegação completa. Com isso, a direção espera poder contribuir de forma contundente nas discussões sobre o setor público, se juntando aos representantes dos servidores estaduais e municipais que também sofrerão com a mudanças que estão sendo propostas no Congresso Nacional.



7 de setembro é dia de ir às ruas defender a soberania nacional

CUT e movimentos sociais convocam o povo brasileiro a ir às ruas no dia da Independência defender a soberania nacional e dizer não à extrema direita que defende o tarifaço de Trump contra os interesses do país.

Previsão da inflação cai para 4,86%

A previsão do mercado financeiro para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) - considerado a inflação oficial do país - passou de 4,95% para 4,86% este ano. É a décima terceira redução seguida na estimativa, publicada no Boletim Focus desta segunda-feira (25), em Brasília.

A pesquisa é divulgada semanalmente pelo Banco Central (BC) com a expectativa de instituições financeiras para os principais indicadores econômicos.

Para 2026, a projeção da inflação também caiu, de 4,4% para 4,33%. Para 2027 e 2028, as previsões são de 3,97% e 3,8%, respectivamente.

Acima do teto

A estimativa para este ano está acima do teto da meta de inflação que deve ser perseguida pelo BC. Definida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), a meta é de 3%, com intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual para cima ou para baixo. Ou seja, o limite inferior é 1,5% e o superior 4,5%.

Em julho, pressionada pela conta de energia mais cara, a inflação oficial divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) fechou em 0,26%, sendo o segundo mês seguido de queda nos preços dos alimentos, o que ajudou a segurar o índice. No acumulado em 12 meses, o IPCA alcançou 5,23%, acima do teto da meta de até 4,5%.

Juros básicos

Para alcançar a meta de inflação, o Banco Central usa como principal instrumento a taxa bási-



ca de juros - a Selic - definida em 15% ao ano pelo Comitê de Política Monetária (Copom) do BC. O recuo da inflação e o início da desaceleração da economia fizeram o colegiado interromper o ciclo de aumento de juros na última reunião, no mês passado, após sete altas seguidas na Selic.

Em comunicado, o Copom informou que a política comercial dos Estados Unidos aumentou as incertezas em relação aos preços. A autoridade monetária informou que, por enquanto, pretende manter os juros básicos, mas não descartou a possibilidade de voltar a elevar a Selic caso seja necessário.

A estimativa dos analistas é que a taxa básica encerre 2025 em 15% ao ano. Para o fim de 2026, a expectativa é que a Selic caia para 12,5% ao ano. Para 2027 e 2028, a previsão é que ela seja reduzida novamente para 10,5% ao ano e 10% ao ano, respectivamente.

Quando o Copom aumenta a taxa básica de juros, a finalidade é conter a demanda aquecida, e isso causa reflexos nos preços porque os juros mais altos encarecem o crédito e estimulam a poupança. Mas, além da Selic, os bancos consideram outros fatores na hora de definir os juros cobrados dos consumidores, como risco de inadimplência, lucro e despesas administrativas.

Assim, taxas mais altas também podem dificultar a expansão da economia. Quando a taxa Selic é reduzida a tendência é que o crédito fique mais barato, com incentivo à produção e ao consumo, reduzindo o controle sobre a inflação e estimulando a atividade econômica.

PIB e câmbio

A estimativa das instituições financeiras para o crescimento da economia brasileira este ano passou de 2,21% para 2,18% nesta edição do Boletim Focus. Para 2026, a projeção para o Produto Interno Bruto (PIB, a soma dos bens e serviços produzidos no país) ficou em 1,86%. Para 2027 e 2028, o mercado financeiro estima expansão do PIB em 1,87% e 2%, respectivamente.

Puxada pela agropecuária no primeiro trimestre deste ano, a economia brasileira cresceu 1,4%.

Em 2024, o PIB fechou com alta de 3,4%. O resultado representa o quarto ano seguido de crescimento, sendo a maior expansão desde 2021, quando o PIB alcançou 4,8%.

A previsão da cotação do dólar está em R\$ 5,59 para o fim deste ano. No fim de 2026, estima-se que a moeda norte-americana fique em R\$ 5,64.

Fonte: CUT